

ABSCESSE HIPOFISÁRIO EM PACIENTE COM MACROPROLACTINOMA: UM RELATO DE CASO

Gabriel Milanez Cardoso¹; Ana Carolina Tregnago¹; Diogo Reginatto Fetzer Caetano¹; Luiza Butzke Bertani da Silva¹; Beatriz Paganin Gonçalves¹; Natália Ferrão Guimarães¹; Maria Eduarda Barbosa da Silva¹; Artur Gonçalves Evangelista de Souza¹; Mahara Sofia Venzke Nothhaft¹; Camila Haas¹; Lorenzo Fauth Lucchese Moraes¹; Felipe Moscon Salvo¹; Ricardo Bernardi Soder¹.

1 - Hospital São Lucas da PUCRS (HSL - PUCRS)

INTRODUÇÃO:

O abscesso hipofisário é uma condição rara, representando menos de 1% das lesões selares submetidas a tratamento cirúrgico. A inespecificidade do quadro clínico e a ausência de achados radiológicos patognomônicos dificultam seu diagnóstico.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente feminina, 43 anos, com macroprolactinoma selar prévio, procurou atendimento emergencial por cefaleia. O diagnóstico havia sido estabelecido 5 meses antes, após investigação de galactorreia associada a perda ponderal, fadiga, tontura e perda de pelos axilares e pubianos. A RM de sela túrcica demonstrou lesão selar com extensão supraselar (2,1 × 1,8 cm), com componente hiperproteico ou hemático, compatível com macroadenoma hipofisário. Observou-se compressão do quiasma óptico pelo componente supraselar, predominando à direita, além de alargamento da sela túrcica e lesão com **restrição à difusão da água**, sugestiva de componente infeccioso ou hemático. Diante dos achados clínicos e radiológicos, a paciente foi submetida à abordagem transesfenoidal, com ressecção do abscesso e da lesão cística.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O abscesso hipofisário pode ser confundido com outras massas selares, em razão de sua apresentação clínica e radiológica inespecífica. Neste caso, a piora clínica, o crescimento da lesão e a restrição à difusão na RM associados ao diagnóstico prévio de macroprolactinoma motivaram a investigação líquórica e a abordagem cirúrgica. A **sequência de difusão** representa um dos principais achados sugestivos de abscesso e deve integrar o protocolo de RM na investigação de massas selares. Em pacientes com adenoma hipofisário, o surgimento de novos sintomas, disfunção hormonal progressiva ou alterações da lesão nos exames de imagem deve motivar reavaliação diagnóstica, permitindo diagnóstico e tratamento precoces e melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS:

Stringer F, et al. Pituitary abscess: a case report and systematic review of 488 cases. *Orphanet J Rare Dis*. 2023;18:165. doi:10.1186/s13023-023-02788-1.
Takao H, Doi I, Watanabe T. Diffusion-weighted magnetic resonance imaging in pituitary abscess. *J Comput Assist Tomogr*. 2006;30(3):514-516. doi:10.1097/00004728-200605000-00028.

FIGURA 1:

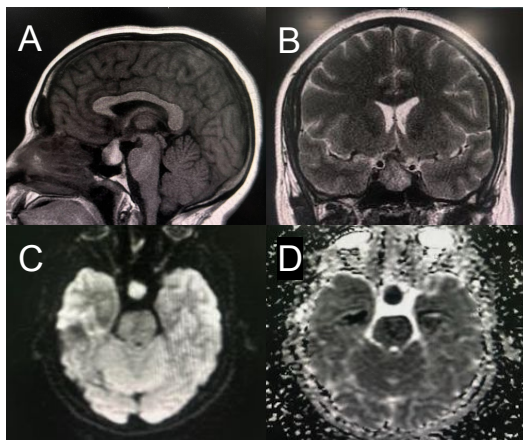


Figura 1. Imagens de RM da região selar (A) ponderada em T1 no plano sagital, demonstrando lesão expansiva selar, (B) ponderada em T2 no plano coronal, evidenciando expansão supraselar e impressão sobre o quiasma óptico (C) ponderada em DWI no plano axial, demonstrando hipersinal da lesão, compatível com com restrição à difusão à água. (D) Mapa do coeficiente de difusão aparente (ADC) no plano axial, demonstrado hipossinal da lesão, confirmando restrição à difusão